

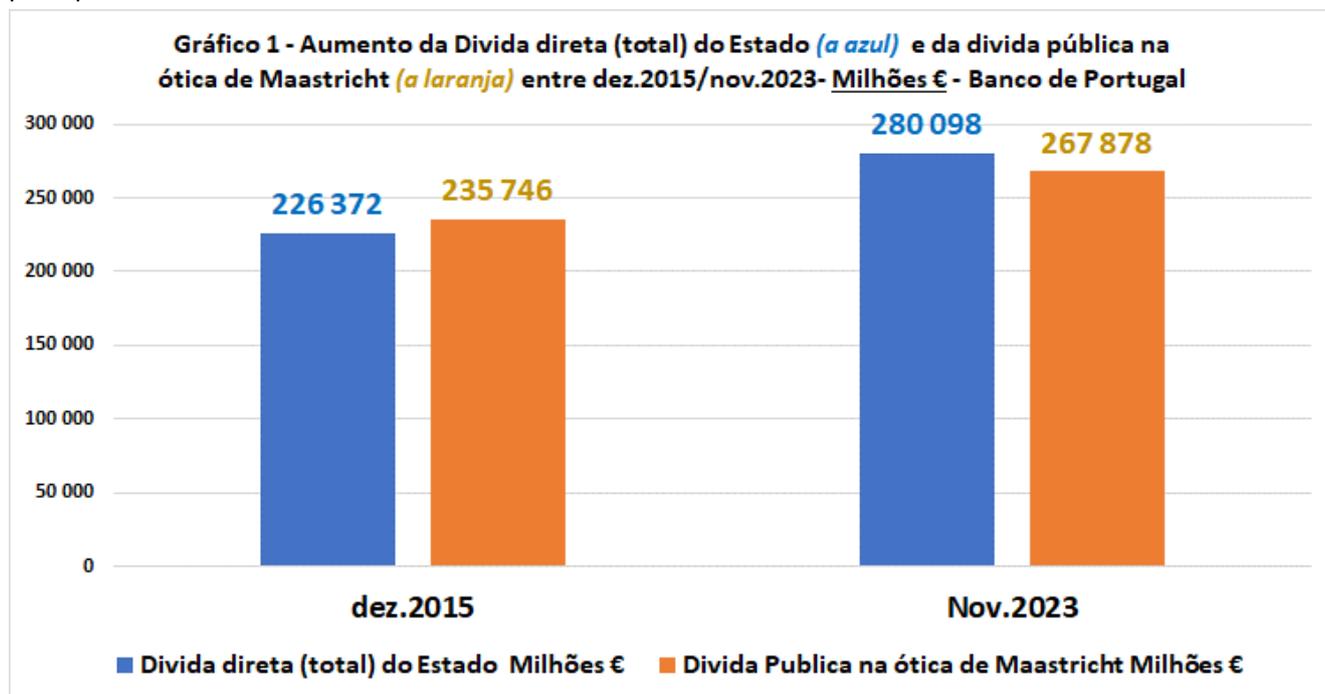
Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

AS ARTIMANHAS DE MEDINA PARA REDUZIR ARTIFICIALMENTE A DIVIDA PUBLICA E ENGANAR OS PORTUGUESES, E O ESPANTO DE PIZARRO QUE PARECE DESCONHECER AS FALTAS MAIS ELEMENTARES NO SNS COMO A DE MEDICOS, MACAS E QUARTOS NAS URGENCIAS E AS LONGAS FILAS DE ESPERA NOS CENTROS DE SAÚDE E NÃO RESOLVE NADA

O “Expresso “ de 5/1/2024 divulgou uma notícia com o título “**OPERAÇÃO SECRETA PARA DEIXAR A DIVIDA PUBLICA ABAIXO DE 100%**” que revela que o governo de Costa/Medina não olha a meios, mesmo artificiais, para colocar a divida abaixo dos 100%, procurado através de artimanhas e engenharias financeiras construir uma “realidade paralela” diferente da real para depois, utilizando os media que se prestem a isso, manipular a opinião pública. **E essa “operação secreta” consiste em transferir para entidades publicas uma parte da divida do Estado, embora fique a dever essa importância as essas entidades e tenha de a pagar. Mas como a divida que esteja em entidades publicas não é considerada pela União Europeia no cálculo da chamada divida pública na ótica de Maastricht, é esta que depois o governo utiliza, em percentagem do PIB (pois em valores absolutos, euros, continuou a aumentar) na sua propaganda.** Para tornar clara e de fácil entendimento esta artimanha de Medina elaborou-se o gráfico 1.

#### **A DIVIDA DIRETA TOTAL DO ESTADO É MUITO SUPERIOR Á DIVIDA NA ÓTICA DE MAASTRICHT**

O gráfico 1 foi construído com dados divulgados pelo Banco de Portugal que se encontram disponíveis no seu “site” para quem estiver interessado a aceder diretamente a eles



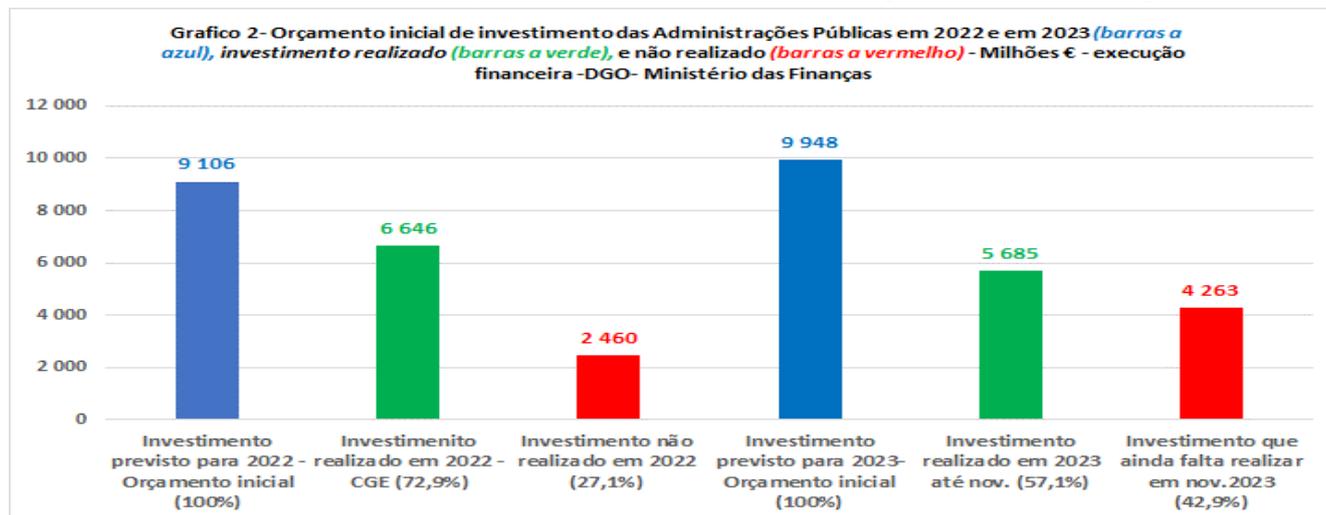
Como refere o próprio Banco de Portugal no seu “site” “**A dívida direta do Estado corresponde à dívida em que o subsector Estado é o devedor efetivo**” e a **divida pública na ótica de Maastricht “exclui as dívidas de entidades das administrações públicas que sejam detidas por outras entidades deste setor”**. Portanto há uma parcela da divida do Estado que não é considerada na ótica da divida de Maastricht porque foi adquirida por entidades públicas. Em nov.2023, eram 12220 milhões de € (280098M€-267878M€ como mostra o gráfico 1). Só Fundo de Estabilização Financeiro da Segurança Social tinha aplicado em divida publica portuguesa cerca 66% da sua carteira, ou seja, 17622 milhões €, e essa importância tem de ser paga pelo Estado aquando do vencimento dessa divida. Mas Medina considerou que este valor era ainda insuficiente e por isso, de acordo com a notícia do Expresso, deu ordem a entidades publicas, já que as tutela, para comprar “**pelo menos 3 mil milhões de titulo de divida pública a privados, seguradoras e bancos, para colocar a divida pública abaixo dos 100% do PIB**” para assim se poder apresentar em Bruxelas como o campeão da redução da divida (talvez seja a “porta giratória” de acesso a um alto e bem remunerado cargo europeu à semelhança de Vitor Gaspar). E internamente como o ministro que conseguiu reduzir a divida abaixo de 100% embora à custa, nomeadamente, de cortes dramáticos no investimento público que causou a profunda degradação dos equipamentos públicos, a destruição do SNS e da Escola pública, o aumento da pobreza e das desigualdades em Portugal.

Como mostra o gráfico 1, entre dez.2015 e nov.2023, a divida direta e efetiva do Estado (total) aumentou em 53726 milhões de € (passou de 226372 milhões de € para 280098 milhões de €), e divida pública na ótica de Maastricht aumentou em 32132 milhões de € (passou de 235746 milhões de € para 267878 milhões de €). **Portanto a divida aumentou com os governos de Centeno/Leão/Medina/Costa contrariamente ao que pretendem fazer crer à opinião pública.** Em nov.2023, a divida direta (total) do Estado correspondia a 112,6% do PIB, enquanto a divida pública na ótica de Maastricht representava 107,7% do PIB. É desta forma que se manipula a opinião pública e se engana os portugueses. E quanto se mais se aproxima dos 100% maior é a tentação de fazer cortes e artimanhas para atingir o “**valor mágico de 100%**”.

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## O CORTE BRUTAL NO INVESTIMENTO PUBLICO QUE CAUSOU UMA PROFUNDA DEGRADAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PUBLICOS (SNS, Escola Pública, etc.) E O ESMAGAMENTOS DOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES AGRAVANDO AS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA E DESTRUINDO A ADMINISTRAÇÃO PUBLICA, TUDO PARA REDUZIR A DIVIDA A UM RITMO 3 VEZES SUPERIOR AO U.E.

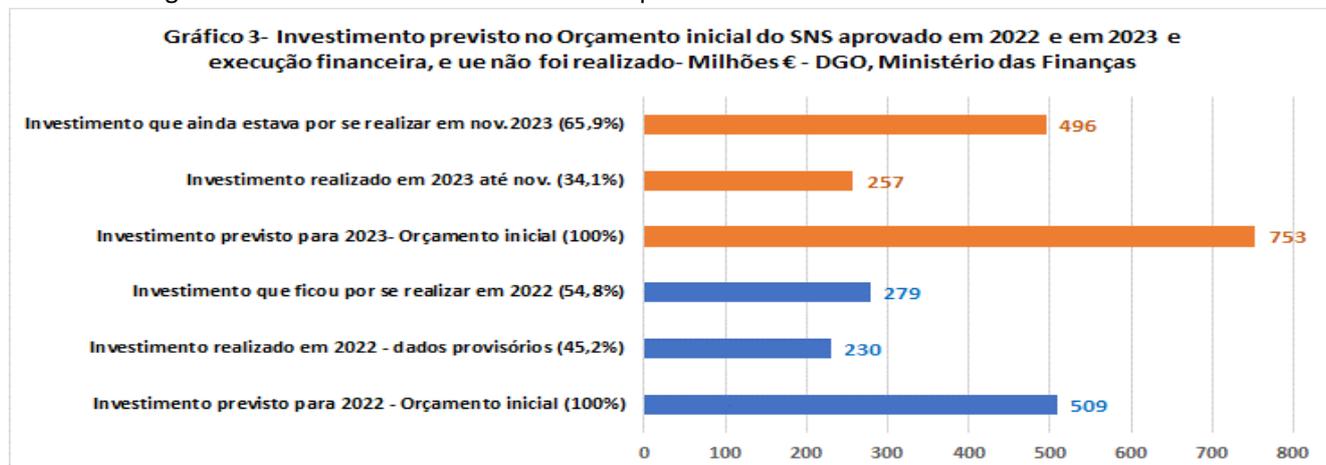
As políticas dos governos de Costa/Centeno/Leão/Medina tiveram consequências dramáticas para a Administração Pública causando a degradação dos equipamentos e das remunerações dos trabalhadores da Função Pública que a tornou incapaz de recrutar trabalhadores com as qualificações e competências que eram necessárias para disponibilizar os portugueses serviços públicos na quantidade e qualidade que necessitam. E isto para reduzir de uma forma drástica e num período muito curto o défice e a dívida publica, o mito de “contas certas”, que teve consequências dramáticas para o país e para os portugueses. E o processo utilizado era o do governo aprovar no Orçamento do Estado inicial investimentos que, depois devido aos obstáculos criados pelas tutelas, não eram realizados como revela o gráfico 2 com dados do governo.



Como mostra o gráfico com dados do Ministério das Finanças em 2022 e 2023 (o mesmo sucedeu em anos anteriores) uma parte do investimento aprovado no Orçamento inicial para as Administrações Públicas não foi realizado. Em 2022, 2460 milhões € ficaram por serem executados financeiramente. Em novembro de 2023, ainda estavam por executar financeiramente 4263 milhões €, ou seja, 42,9% do previsto para 2023. E isto resulta fundamentalmente de obstáculos criados pelo Ministério das Finanças (no Estado para se realizar um investimento, mesmo que ele conste do orçamento aprovado pelo governo e pela Assembleia da República, necessitava sempre de uma autorização prévia do Ministério das Finanças, o que é um absurdo e que servia só para empatar) e da destruição da Administração Pública que não possui os técnicos qualificados e com as competências necessárias para fazer “andar mais depressa” os processos. O que está a acontecer no “**PORTUGAL 2030**”, financiado pela U.E., é dramático pois devia ter sido iniciado em 2020 e, em 2024, ainda está na fase dos “avisos” e nada executado. Mas é desta forma também que Costa/Medina reduzem o défice e a dívida. Mais de 450 escolas esperam por ser reabilitadas (em Loures, os alunos fizeram greve em 11/1/2024 com o apoio dos pais e professores porque o sistema elétrico dispara quando em pleno inverno e com temperaturas muito baixas se liga mais de um aquecedor, e a reabilitação que estava marcada para 2011 interrompida pelo governo de Passos Coelho, depois nada foi feito), os hospitais não têm médicos, nem camas, nem mesmo macas. E o país vai assim. E o PS no seu congresso fala de um país de “maravilhas” que ninguém conhece. E Costa parece indiferente a tudo isto, no seu afã de fazer inaugurações e ri feliz

### A IGNORÂNCIA CERTAMENTE FINGIDA DE PIZARRO, E OS CORTES NOS INVESTIMENTOS NO SNS SÃO AINDA MAIORES

Observe-se o gráfico 3 com o valor dos investimentos aprovados e o valor dos realizados em 2022 e 2023



Em 2022, dos 509 milhões € de investimentos previstos inicialmente para o SNS, aprovados pelo governo e pela Assembleia da República, ficaram por executar financeiramente 279 milhões €, ou seja, 54,8% do total previsto. Em Eugénio Rosa – economista – outros estudos disponíveis em pastas em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 2

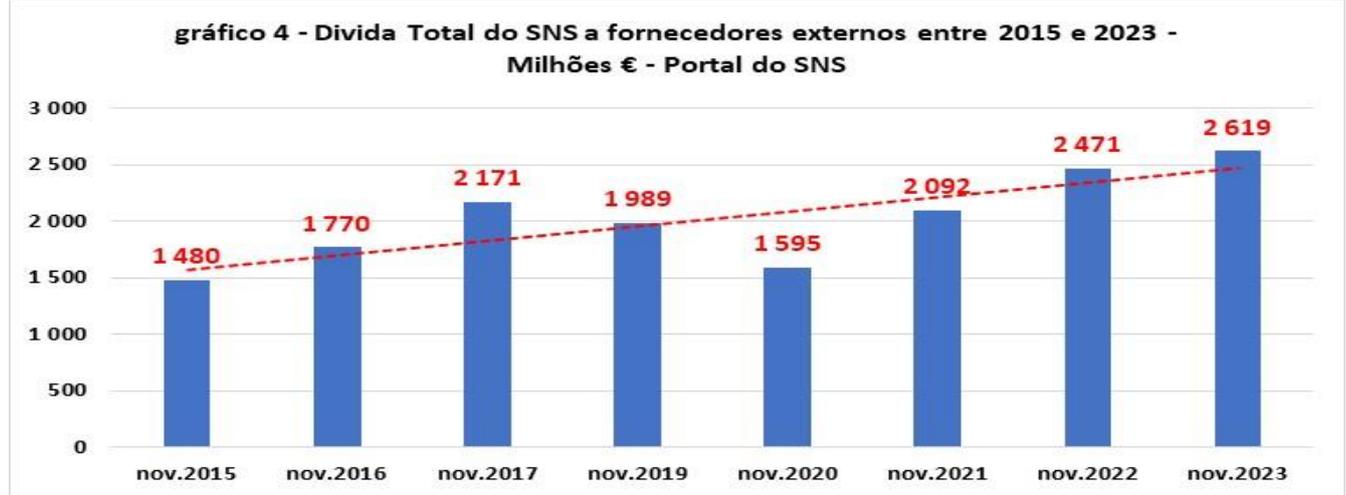
Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

2023 a situação é ainda mais dramática. Dos 753 milhões € de investimentos aprovados para serem realizados no SNS, em nov.2023 ainda estavam por executar financeiramente 496 milhões €, ou seja, 65,9% do aprovado para o ano. Fica assim claro uma das causas importantes dos graves problemas que enfrenta o SNS, onde falta tudo, por falta de investimento, que se põe no papel para enganar a opinião pública e profissionais, mas depois não se realiza.

Um facto insólito perante o caos no SNS é a reação de Pizarro. Perante as filas de espera a altas horas da madrugada nos Centros de Saúde para conseguir uma consulta **o ministro responde que não devia acontecer, como ignorasse a situação**. Perante as muitas horas que as ambulâncias dos bombeiros com doentes têm de esperar nos hospitais por não haver nem médicos, nem macas nem quartos, **a reação de Pizarro é como fosse a 1ª vez que soubesse**. Perante a falta de médicos e o fecho de muitos serviços nas urgências **tem sempre uma desculpa, e diz que está em vias de resolução, mas depois continua tudo na mesma**. É um ministro palavroso, ausente, que não resolve nada e que revela grande incompetência.

**A AFIRMAÇÃO DE PIZARRO QUE O SNS TEM OS RECURSOS FINANCEIROS QUE PRECISA, A ENORME DIVIDA DO SNS A PRIVADOS E A SUA TRANSFORMAÇÃO PELO MINISTRO NA “DIVIDA DO SNS COM O VALOR MAIS BAIXO DA ÚLTIMA DÉCADA”**

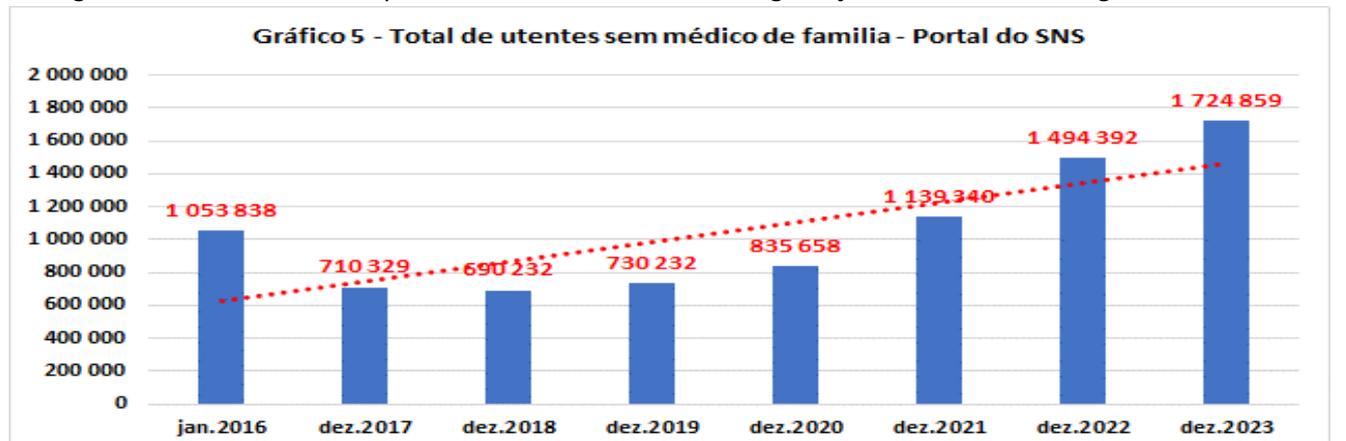
Já que o PS gosta muito de fazer comparações com 2015, observe-se o gráfico 4 sobre a dívida com dados do Portal do SNS



Como revela o gráfico, com dados do próprio SNS, desde 2015, a dívida do SNS a fornecedores privados tem continuamente aumentado, **como revela a linha de tendência automática a vermelho**. Em nov. 2015 a dívida a privados era de 1480 milhões € e, em nov.2023, atingia 2619 milhões €, ou seja, mais 77%. Isto prova que a suborçamentação do SNS tem sido cada vez maior o que determina, por um lado, faltas constantes de consumíveis e de tecnologias de saúde essenciais com consequências para os doentes e, por outro lado, preços inflacionados pelos prestadores que sabem que vão receber com grandes atrasos. E depois no fim do ano, utilizando o que não se investe e mais um reforço paga-se uma parte dessa dívida, e continua-se com uma enorme dívida que transita para o ano seguinte (1087 milhões € segundo o anúncio de propaganda do Pizarro que está no Portal do SNS).

#### **PORTUGUESES SEM MÉDICOS DE FAMÍLIA AUMENTARAM EM 671021 COM OS GOVERNOS DE COSTA**

O gráfico 5, com dados que estão disponíveis no Portal do SNS revela o crescimento dramático dos residentes em Portugal sem médico de família que é também um indicador da degradação do SNS durante os governos de Costa.



Entre o início de 2016 e dez.2023 os utentes sem médico de família aumentaram em 671021 apesar das sucessivas promessas de Costa, não cumpridas, que em 4 anos todos os portugueses teriam médico de família. E agora Costa/Pizarro dizem que vão resolver, não contratando mais médicos, mas obrigando os atuais médicos a trabalhar mais horas dando um incentivo material. É este também o país real que Costa ignorou no seu discurso de Natal aos portugueses. Eugénio Rosa, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt), 11/1/2024

Eugénio Rosa – economista – outros estudos disponíveis em pastas em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 3